

A borracha e a mobilidade verde

A borracha sintética de alta performance é uma das matérias-primas com grande potencial na construção de um modelo mais sustentável de mobilidade nas cidades, apontam especialistas durante o LANXESS Rubber Day Brasil

URBANIZAÇÃO

A revitalização do Centro de São Paulo

ARTIGO

Competitividade na indústria automobilística, por Stephan Keese

MEGATENDÊNCIAS ENERGIZED BY **LANXESS** Energizing Chemistry

Mobilidade, urbanização, água, agricultura. Nos próximos anos, queremos continuar crescendo e fortalecendo nossa posição no coração da indústria química, nos concentrando nessas quatro megatendências e nos mercados em crescimento. Para isso, é necessário desenvolver soluções inovadoras que melhorem a qualidade de vida em todas as regiões do mundo. Por esse motivo, focamos em temas em que podemos oferecer nossa contribuição, como a “Mobilidade Verde”.



adablos



Jeferson Fernandes

Gerente de Comunicação Corporativa para a América Latina

“O LANXESS Rubber Day Brasil teve nada menos do que oito horas de programação, dois auditórios lotados, cinco painéis de discussão e mais de 20 exposições orais e em vídeo.”

SUMÁRIO

CURTAS 04

Novas fábricas de borracha na Ásia
LANXESS compra empresa alemã
Companhia quer faturar 1,8 bilhão
de euros em 2018
Meio século de produção de borracha

CAPA 06

Inovações para a mobilidade verde
no centro da discussões do
LANXESS Rubber Day Brasil

URBANIZAÇÃO 10

A importância do processo de revitalização
do Centro da maior cidade brasileira

ARTIGO 11

Um panorama sobre a cadeia de
fornecedores da indústria automotiva

“A inovação não é uma opção, é um imperativo”. Foi parafraseando o físico Marco Antonio Raupp, hoje ministro brasileiro de Ciência e Tecnologia, que Axel C. Heitmann, presidente do Conselho de Administração da LANXESS, abriu o LANXESS Rubber Day Brasil, o mais importante evento do ano da companhia no país – e principal tema desta edição da **Xnews**.

O encontro foi realizado na cidade maravilhosa, no dia 18 de outubro, na sede do Instituto de Pós-Graduação e Pesquisas de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe/UFRJ), parceiro da LANXESS na realização do evento, e reuniu especialistas nacionais e internacionais de toda a cadeia produtiva da borracha. Foram nada menos do que oito horas de programação, dois auditórios lotados, cinco painéis de discussão e mais de 20 exposições orais e em vídeo. O tema desta edição foi “High-tech rubber for green mobility” e teve o apoio da Associação Brasileira de Tecnologia da Borracha (ABTB). Entre os principais assuntos discutidos, estavam estratégias empresariais e regulamentações para acompanhar as novas demandas e as parcerias entre empresas, universidades e poder público.

Esta **Xnews** traz, ainda, uma matéria interessante sobre o processo de revitalização da maior e mais rica cidade brasileira. São Paulo. Depois de décadas voltada de costas para sua região central, a cidade voltou a receber investimentos e a ser reocupada. Uma das grandes apostas do poder Público é o Complexo Cultural Praça das Artes, um ambicioso projeto que prevê a ocupação de 30 mil metros quadrados, divididos em três módulos, destinados às artes e à cultura. Com previsão de entrega para 2013, a obra terá em sua estrutura o concreto colorido Bayferrox®, produzido pela LANXESS. Estamos muito orgulhosos de também fazermos parte desta nova etapa do Centro de São Paulo.

Boa Leitura!

EXPEDIENTE

A **Xnews** é uma publicação bimestral da LANXESS Indústria de Produtos Químicos e Plásticos Ltda. Coordenação: Comunicação Corporativa. Editores-chefe: Jeferson Fernandes e Carlos Santos. Edição: Juliana Borges. Reportagem: Rogério Ferro. Diagramação: Moai Comunicação. Impressão: Objetiva Serviços Gráficos. Jornalista Responsável: Juliana Borges. Colaboraram nesta edição: Gisele Ferreira, Givanildo Ferreira, Marcelo Corrêa, Tânia Moreno.

INVESTIMENTO

Novas fábricas de borracha na Ásia

A cidade chinesa de Changzhou, na província de Jiangsu, será a sede da maior fábrica de borracha etileno-propileno-dieno monômero (EPDM) do mundo. A LANXESS, que atualmente já é a maior produtora do mundo de borrachas sintéticas, está investindo 235 milhões de euros na planta – a maior aposta da companhia no país. O empreendimento deve começar suas atividades até 2015. "Estamos fortalecendo nossa base global de ativos EPDM com uma planta em escala mundial na China para atender nossos clientes locais de forma ainda mais rápida do que fazemos hoje", declarou Axel C. Heitmann, presidente do Conselho de Administração da LANXESS. Para os próximos anos, espera-se que a demanda global por EPDM aumente mais de 4% ao ano. Já na China, impulsionada sobretudo pela indústria automobilística e de construção, essa demanda deve crescer o dobro.

Além da nova fábrica na China, a LANXESS

está investindo outros 200 milhões de euros para produzir cerca de 140 mil toneladas por ano da borracha sintética de alta performance Nd-PBR, usada na banda de rodagem e laterais dos pneus "verdes". A produção será feita a partir da nova planta na Ilha de Jurong, em Singapura. A unidade, que começa a operar em 2014, servirá o crescente mercado de pneus "verdes", especialmente na Ásia. A companhia encomendou um estudo para examinar os

LANXESS fortalece sua posição de fornecedora líder mundial de borracha sintética

benefícios dos pneus verdes localmente. A pesquisa revelou que o uso dos pneus "verdes" em todos os veículos em Singapura resultaria em um corte de emissão de CO₂ na ordem de 3,5 mil toneladas anuais, bem como uma economia de 146 milhões de litros de combustível por ano. ><



© Dmitry Rukhlyenko - Fotolia.com

AQUISIÇÃO

Maior portfolio de materiais leves para a indústria automotiva

A LANXESS adquiriu a empresa alemã Bond Laminates GmbH, que produz, entre outros, chapas de compósitos plásticos personalizadas que são reforçadas com materiais como fibras de vidro, hoje vendidas sob a marca TEPEX.



LANXESS amplia aplicações em plásticos de alta tecnologia

Fundada em 1997, a Bond-Laminates tem sede em Brilon, North Rhine Westphalia, na Alemanha. A LANXESS já trabalha com a Bond-Laminates desde 2006 em diversos projetos com a indústria automotiva. "Com esta aquisição vamos poder oferecer aos nossos clientes um leque mais vasto das tecnologias híbridas e que, por vezes, os metais poderão ser substituídos com uma solução 100% em plástico de alta tecnologia", disse Marcelo Corrêa, gerente comercial da unidade de negócios *High Performance Materials* (HPM) da LANXESS.

Em comparação com as peças de metal, esse tipo de chapa oferece a vantagem de ser de fácil processamento e pesar até 40% menos, o que implica na redução de custos de produção na indústria automobilística, além de maiores e melhores possibilidades de design e de segurança. Mais importante ainda é que esta tecnologia permite, principalmente,

diminuir o consumo de combustível e, consequentemente, reduzir as emissões de CO₂ de um automóvel.

No Brasil, uma nova planta em Porto Feliz, no interior do estado de São Paulo, está em construção e o início das operações está previsto para o segundo semestre de 2013. Com esta planta, a LANXESS irá expandir sua capacidade para a produção das marcas de plástico de alta tecnologia Pocan e Durethan.

A tecnologia híbrida, que combina metais e plástico na fabricação de peças automotivas, tem sido uma tendência forte na última década. Os compostos de plástico de alta tecnologia Durethan, da LANXESS, por exemplo, já podem ser encontrados em peças de automóveis, em combinação com o aço ou com o alumínio.

O conteúdo de plástico em qualquer carro pode chegar a 20%, e este número está mostrando uma tendência crescente. ><

FINANÇAS

LANXESS quer lucrar 1,8 bilhão de euros em 2018

Tecnologia e inovação, produtos *premium* focados nas megatendências, ativos flexíveis e gestão de custos, alcance global com forte ênfase nos mercados emergentes, e tudo isso feito com base em uma cultura empresarial empreendedora e voltada para alto desempenho. Esses são os cinco elementos que permitiram à LANXESS anunciar, seis anos antes, a ambiciosa meta de lucrar 1,8 bilhão de euros em 2018. É que a empresa está estrategicamente bem posicionada para manter a tendência de crescimento e já antecipou em um ano a anterior meta de EBITDA pré-excepcionais – seu principal indicador de lucro – para 2014 (1,4 bilhão de euros).

O grupo vem aumentando seu principal indicador de desempenho em uma média de 20% ao ano, desde 2004. Para 2012, a empresa quer elevar o EBITDA pré-excepcionais entre 5% e 10%. "Transformamos a LANXESS em uma empresa

de crescimento", disse Axel C. Heitmann, presidente do Conselho de Administração da LANXESS, durante o Media Day, evento organizado pelo grupo, em Nova York, que reuniu jornalistas de todo o mundo.

O foco em produtos *premium* tem sido fundamental para que a empresa se permita trabalhar mais em função do preço do que do volume de vendas. A aposta nos mercados emergentes permitiu um crescimento de cerca de 70% na região Ásia-Pacífico e quase 40% nas Américas do Norte e Latina. Já em relação às tecnologias e inovações, a LANXESS tem investido fortemente no atendimento da demanda global por uma mobilidade mais sustentável, atendendo seus clientes principalmente no que se refere à borracha sintética de alta performance para pneus "verdes" e, também, com materiais leves para serem usados na indústria automotiva. ><

Essas inovações contribuem para reduções significativas no consumo de combustível e das emissões de gases poluentes.

Para se ter uma ideia, apenas os produtos relacionados com a mobilidade verde foram responsáveis por 17%, ou 1,5 bilhão de euros, do total de vendas da LANXESS, em 2011. No primeiro semestre de 2012, as vendas desses produtos aumentaram cerca de 20% em relação ao ano anterior, para 878 milhões de euros. ><



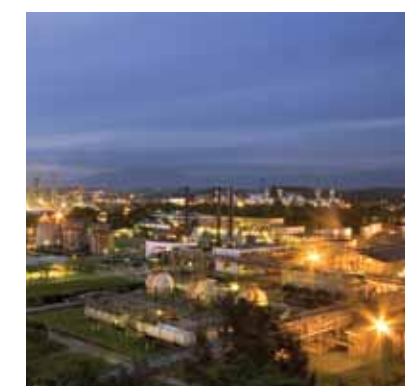
Para 2012, a LANXESS quer elevar EBITDA entre 5% e 10%

DUQUE DE CAXIAS

Meio século de produção de borracha

A planta da LANXESS em Duque de Caxias – maior fabricante de borracha sintética da América Latina – completou meio século de vida este ano e o dia 19 de outubro foi o escolhido para celebrar este feito. A comemoração aconteceu na própria fábrica e contou com a presença de figuras ilustres, entre elas, Axel C. Heitmann, presidente do conselho de administração da LANXESS, e Jürgen Roters, prefeito da cidade de Colônia, na Alemanha, futura sede da LANXESS.

"É um símbolo vivo da surpreendente história de sucesso econômico do Brasil", disse Heitmann, destacando que quando a fábrica iniciou as operações, "o Brasil produzia menos de 100 mil carros por ano. Hoje, o Brasil produz três milhões e meio de carros, o que o torna a sétima maior nação produtora de automóvel do mundo", comparou. Roters



Fábrica da LANXESS, em Duque de Caxias, no Rio

aproveitou a oportunidade para parabenizar o cinquentenário da fábrica, destacando a

importância de empresas como a LANXESS para o crescimento econômico do Brasil.

Em 2008, a LANXESS adquiriu do governo brasileiro a primeira fábrica petroquímica do Brasil. Com a privatização, a LANXESS modernizou a produção e transformou a planta em uma das maiores produtoras mundiais de borracha sintética.

O evento reuniu funcionários, ex-funcionários, clientes, representantes da comunidade local e autoridades. Funcionários que viveram e ajudam a contar a história da fábrica foram homenageados. A cerimônia também lembrou e reconheceu os esforços da LANXESS desenvolvidos em conjunto com a comunidade local para melhorar a qualidade de vida na cidade, principalmente no que tange às questões socioambientais. ><

LANXESS Rubber Day Brasil: especialistas nacionais e internacionais do mercado de borracha reunidos para discutir os rumos do setor



RUBBER DAY BRASIL
High-tech rubber for green mobility
Rio de Janeiro, 18 de outubro de 2012



A borracha e a mobilidade verde

Especialistas discutem o futuro desta matéria-prima durante o LANXESS Rubber Day Brasil

Até 2025, quando seremos 7,5 bilhões de pessoas na Terra, mais da metade da população mundial viverá em cidades. Por isso, as tecnologias precisam inovar e, desde já, apontar para um futuro mais sustentável no meio urbano, onde a mobilidade se constitui como um dos maiores desafios. Neste cenário, a borracha vem se mostrando como uma das matérias-primas com enorme potencial na construção de um modelo mais sustentável de mobilidade nas cidades. "A inovação não é uma opção, é um imperativo", lembrou Axel C. Heitmann, presidente do Conselho de Administração da LANXESS, parafraseando o físico Marco Antonio Raupp, hoje ministro brasileiro de Ciência e Tecnologia.

Heitmann destacou que, só no Brasil, mais de 30 milhões de pessoas passaram a integrar a classe média nos últimos 10 anos e, com isso, há um aumento considerável no consumo de bens e serviços, entre eles, do automóvel. Diante desse crescimento, as inovações, por contribuírem com a preservação e sustentabilidade da vida no planeta, ganham cada vez mais importância. "Como líder em especialidades químicas e maior fabricante mundial de borracha sintética, usada principalmente na fabricação de pneus de alta performance, a LANXESS vai continuar investindo no desenvolvimento de produtos que tornem a mobilidade verde uma realidade possível", disse o executivo.

Pneus desenvolvidos a partir das borrachas sintéticas de alta performance da LANXESS permitem, entre outras coisas, uma redução na queima de combustíveis e, com isso, menor emissão de substâncias que poluem o ar que respiramos. Assim, a tecnologia da LANXESS ajuda a melhorar a qualidade de vida nas cidades, já que, de acordo com um estudo desenvolvido pela Universidade de São Paulo, carros, caminhões e ônibus respondem pela emissão de 90% dos gases poluentes nas cidades, e são responsáveis pela morte de cerca de 10 mil pessoas a cada ano nos seis maiores centros urbanos do país.

Heitmann falou durante o LANXESS Rubber Day Brasil, evento que expôs e discutiu as mais recentes inovações tecnológicas da indústria da borracha sintética e a contribuição desta na concepção de um modelo mais sustentável para a mobilidade urbana. Tendências e perspectivas para a indústria de pneus no Brasil, aspectos técnicos de etiquetagem, sustentabilidade na cadeia automotiva brasileira, eficiência energética para automóveis, entre outros temas, também foram debatidos.

O evento reuniu, no dia 18 de outubro, na sede do Instituto de Pós-Graduação e Pesquisas de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe/UFRJ), anfitriã e parceira no evento, especialistas, empresários, jornalistas e representantes de associações empresariais e de entidades públicas. O tema desta edição foi "High-tech rubber for green mobility" e teve o apoio da Associação Brasileira de Tecnologia da Borracha (ABTB).

O evento comemorou também o 50º aniversário da primeira fábrica de borracha sintética do Brasil, localizada em Duque de Caxias (RJ). A planta pertence à LANXESS desde 2008 e é a maior fábrica deste segmento na América Latina.

PARCERIA RENOVADA

Esta foi a quinta edição do LANXESS Rubber Day, mas a primeira realizada em uma universidade no Brasil. O anfitrião do encontro, José Carlos Pinto, professor titular de Engenharia Química da Coppe e diretor executivo da Fundação Coppetec, celebrou o feito. "Agradeço imensamente à LANXESS pela confiança e por ter trazido este evento para cá. Nossa parceria é de longa data porque ambos temos muito interesse em tecnologias que contribuem para uma mobilidade verde. Entendo que existe uma complementaridade entre as atividades desenvolvidas pela LANXESS e o que fazemos aqui na universidade", explicou.

José Carlos Pinto lembrou que empresas financiando estudos >>





Pela primeira vez, o LANXESS Rubber Day foi realizado dentro de uma universidade: a Coppe (UFRJ)

>> e pesquisas nas universidades é um assunto "polêmico". "Defendo que o esforço de todos deve ser no sentido de se encontrar mecanismos que garantam transparência a esses processos". Por outro lado, o pesquisador fez questão de ressaltar a importância e o trabalho desenvolvido pelas instituições públicas de fomento à pesquisa, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq). Entretanto, criticou a burocratização excessiva que, em sua opinião, retarda o ritmo desejável para as pesquisas. "É necessário e desejável que haja controle, mas queremos ser controlados por quem entende de fazer pesquisa de forma a tornar a dinâmica do financiamento mais ágil", considerou.

"Atuar em parceria com a LANXESS no desenvolvimento de

novos produtos a partir da borracha é um avanço para nós, na medida em que se trata de uma empresa de alcance mundial e que nos insere em processos de larga escala", declarou Viviane Lovison, diretora do Centro Tecnológico de Polímeros do SENAI-RS e diretora administrativa da ABTB.

Marcelo Lacerda, presidente da LANXESS no Brasil, chamou atenção para o desequilíbrio entre a quantidade de engenheiros formados no país em comparação com as demais áreas de conhecimento. "A indústria é o setor que mais contribui para o crescimento econômico do Brasil, por isso, o país não pode continuar formando apenas 150 mil engenheiros por ano. Formamos, no mesmo período, mais de 600 mil advogados. Precisamos estimular o equilíbrio", disse. ><

SUSTENTABILIDADE

Brasil terá rotulagem obrigatória de pneu em 2016

País seguirá modelo europeu que já está em vigor desde novembro deste ano

Desde o dia 1º de novembro deste ano, está em vigor a rotulagem obrigatória de pneus nos países que integram a União Européia (UE). Lá, os pneus serão agrupados com tipos que vão de "A", mais eficiente, a "G", menos eficiente. A classificação é semelhante a dos eletrodomésticos no Brasil. Os principais critérios considerados são

resistência ao rolamento, aderência em piso molhado e emissão de ruído, ou seja, a classificação busca diferenciar, diante do consumidor, produtos que conseguem o melhor equilíbrio possível entre fatores como economia no consumo de combustível, segurança dos usuários e baixa poluição sonora. >>

>> A boa notícia é que o Brasil não perdeu esse bonde. Por aqui, o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), lançou no início do ano o Programa Brasileiro de Etiquetagem de Pneus, que deve seguir o modelo europeu. A expectativa é que essa regulamentação entre em vigor a partir de 2016. "O programa vai dar maior competitividade à indústria local de pneus, na medida em que os requisitos da qualidade desejável para os pneus são inerentes a toda cadeia produtiva", explica Jorge da Paz Cruz, pesquisador tecnólogo em metrologia e qualidade e coordenador geral de Articulação Internacional do Inmetro.

As ações institucionais de promoção dos pneus "verdes" buscam, principalmente, reduzir as emissões de CO₂ oriundas da queima de combustíveis. Além disso, as etiquetas vão proporcionar maior transparência para os consumidores, permitindo-lhes fazer escolhas mais sustentáveis de consumo.

De acordo com Paulo Cardamone, diretor geral da consultoria IHS Automotive, para satisfazer o mercado interno brasileiro, a quantidade de veículos produzidos no país precisa ser 30% maior. O especialista destacou que o principal desafio da indústria automotiva consiste em incorporar tecnologias inovadoras na criação de modelos de automóveis que equilibrem alta performance e menos emissão possível de gases poluentes, ao mesmo tempo em que mantêm a qualidade de suas marcas e preços competitivos. "Sei que o desafio é grande, mas é o que o consumidor moderno procura. E ele está cada vez mais exigente. É uma questão de competitividade e que se supera com a inovação", assegura.

As tecnologias da indústria química já têm se mostrado fundamentais para um futuro promissor. A LANXESS é um importante fornecedor de borracha de polibutadieno neodímio (Nd-PBR) e borracha estireno-butadieno em solução (S-SBR) para fabricantes de pneus. Os pneus "verdes" fabricados a partir da matéria-prima da LANXESS podem alcançar máximo desempenho com formulações

contendo esses dois tipos de borracha. Tanto é assim, que esses pneus já reúnem características necessárias para receber a classificação "AA", de acordo com a regulamentação de rotulagem da UE.

Para se ter uma ideia da performance destes produtos, é preciso saber que os pneus são responsáveis por 24% das emissões de CO₂ dos veículos e por 20% a 30% do consumo de combustível do veículo. Com menor resistência à rolagem, os componentes com a classificação "AA" da LANXESS podem reduzir o consumo de combustível em até 7%, além de garantir melhor aderência em piso molhado. A qualidade da aderência ao piso permite que um automóvel equipado com pneus "AA", quando freado a partir de uma velocidade de 80km/h, precise de 18 metros a 21 metros menos para parar completamente o veículo, se comparado a outro veículo equipado com pneus "F".

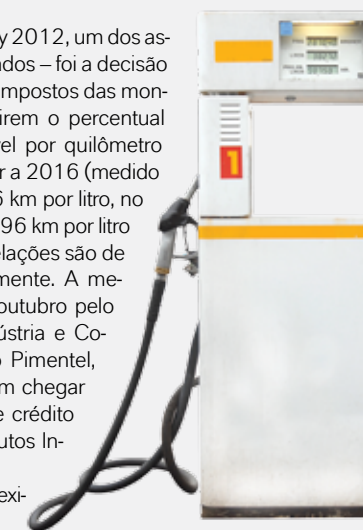
Dados da LANXESS indicam que, se todos os pneus no mundo fossem produzidos com borracha de alta performance, haveria uma economia anual de 20 bilhões de litros de combustíveis e uma redução de aproximadamente 50 milhões de toneladas de CO₂ contaminando a atmosfera. Previsões da LANXESS indicam que o consumo de pneus de alto desempenho deve crescer cerca de 80% no mundo até 2015. "São dados como estes que fazem da LANXESS uma empresa fascinada por inovação. Criamos novas soluções para o bem da humanidade, não se trata de uma satisfação pessoal sem precedentes. O benefício é de todos", declarou Marcelo Lacerda, presidente da LANXESS no Brasil.

O Japão e a Coreia do Sul foram os primeiros países no mundo a introduzir um sistema de etiquetagem. O primeiro iniciou um programa voluntário em janeiro de 2010 e o segundo lançou o seu programa voluntário de etiquetagem em novembro de 2011, e que deve se tornar obrigatório a partir de dezembro deste ano. Outros países como a China e os Estados Unidos da América também trabalham no assunto e devem implementar legislação parecida nos próximos anos. ><

No Brasil, carro que gastar menos combustível terá imposto menor

Durante o LANXESS Rubber Day 2012, um dos assuntos mais comentados – e festejados – foi a decisão do governo brasileiro em baixar os impostos das montadoras de automóveis que reduzirem o percentual de consumo médio de combustível por quilômetro rodado dos carros. A meta é chegar a 2016 (medido em 2017) com consumo de 17,26 km por litro, no caso dos carros com gasolina, e 11,96 km por litro nos que usam etanol. Hoje, essas relações são de 14 km/l e 9,71 km/l, respectivamente. A medida foi comunicada no início de outubro pelo ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Fernando Pimentel, e os benefícios às empresas podem chegar até 30 pontos percentuais (pp) de crédito presumido do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

Segundo o ministro, a Europa exigirá essa mesma eficiência a partir



de 2015. "Faremos o mesmo no ano seguinte", disse Pimentel. Para ele, os carros fabricados nessa meta vão permitir uma economia de R\$ 1.150,00 ao ano para os donos dos movidos a gasolina, o que corresponde a 75% (três quartos) do IPVA pago em média no País. "Há um ganho efetivo para o consumidor brasileiro, pois os veículos serão mais eficientes, mais econômicos e seguros", ressalta. Dados mais gerais indicam que mais de 14 bilhões de dólares serão economizados com a nova legislação, segundo o MDIC. O dinheiro "não queimado" supera ao que é disponibilizado pelo governo federal ao programa Bolsa Família.

"Materiais de alta performance e sustentáveis ocupam 70% do portfólio da LANXESS. Somos definitivamente uma facilitadora da mobilidade sustentável e o ambiente de negócios no Brasil, com medidas positivas em nível de governo federal, nos propiciam melhorar ainda mais nossa posição", disse Rainier Van Roessel, membro do Conselho de Administração da LANXESS.

O novo velho Centro de São Paulo

A revitalização da região central do maior centro urbano da América Latina

Os maiores centros urbanos do mundo procuram soluções para problemas como congestionamentos, falta de áreas verdes e poluição (do ar, sonora e visual). Em todas as cidades, a solução parece convergir para a necessidade de uma nova abordagem sobre dois fatores principais: espaço e cor. Cada vez mais, a criatividade entrelaça, nos mesmos lugares, locais de trabalho, de prestação de serviços públicos com áreas de lazer e recreação e conferem uma dinâmica urbana mais amigável, acolhedora e agradável. É o que os urbanistas chamam de cidade “viva”. “Hoje, qualquer agenda política precisa modernizar, mas principalmente, humanizar a cidade”, afirma Antonio Carlos Sarti, doutor em geografia urbana e professor de Lazer e Turismo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP). “Isso significa, por exemplo, conceber novos locais de trabalho coloridos, com incidência de luz solar e, sempre que possível, com áreas verdes, em vez de lugares cinzas, incolores, sem vida, como estamos habituados. Por outro lado, é preciso que as pessoas de diferentes cantos da cidade, de diferentes grupos sociais, culturais e econômicos interajam em função dos espaços urbanos públicos e em função do que há neles”, explica.

É inegável que toda cidade tem um centro histórico e que ele, em geral, constitui a prioridade dos dirigentes. “Esse não é o problema. É preciso preservar esses espaços, uma vez que a arquitetura nunca é morta. Ela conta a história da cidade” defende o sociólogo e mestre em políticas públicas pela USP, Felipe Commari. “Mas, ao mesmo tempo, é preciso criar condições para que todos, absolutamente todos desfrutem desses espaços”, pondera.

Em São Paulo, diversas ações públicas tentam imprimir esse conjunto de características à cidade. É o caso da Virada Cultural,

que anualmente coloca nas ruas da região central mais de quatro milhões de pessoas, durante 24 horas ininterruptas, desfrutando de uma rica programação cultural gratuita. Outra iniciativa para a reocupação do centro é a Nova Luz, um projeto de requalificação urbana que a prefeitura quer dar ao polígono formado pelas avenidas Ipiranga, São João, Duque de Caxias, Cásper Líbero e a Rua Mauá. A área inclui a chamada “Cracolândia”, que ficou conhecida devido à sua degradação e à concentração de usuários de drogas. A Nova Luz prevê, entre outras ações, a valorização dos prédios históricos, reforma das áreas livres públicas e a criação de espaços verdes e de lazer.

Outra grande obra que traduz o conceito de cidade “viva” em construção em São Paulo, e com previsão de entrega para 2013, é o Complexo Cultural Praça das Artes, que prevê a ocupação de cerca de 30 mil metros quadrados, formados pelo quadrilátero das ruas Formosa e Conselheiro Crispiniano, Praça Ramos de Azevedo e a avenida São João. Com ela, a prefeitura quer encavar não só cultura, arte e lazer entre os “arranha-céus” históricos da cidade, mas também cor, muita cor entre o já predominante cinza.

Mais uma vez, a LANXESS está sintonizada com essa tendência mundial. A empresa forneceu Bayferrox® aos construtores da obra. Trata-se de pigmentos coloridos de óxido de ferro que, misturados ao concreto, já o deixam colorido sem a necessidade do uso da tinta. “O uso do concreto tem uma tradição muito forte na arquitetura brasileira. Oscar Niemeyer talvez seja um dos expoentes máximos dessa aplicação. O melhor de tudo é que essa nova tendência do uso do concreto colorido dá continuidade a essa tradição rica”, opina Givanildo Ferreira, gerente de vendas do produto para o Mercosul. ><



Praça das Artes, em São Paulo: novo marco da cidade terá concreto colorido da LANXESS



Um panorama sobre a cadeia de fornecedores da indústria automotiva

Entre os anos de 2006 e 2011, o mercado automotivo brasileiro viveu seus melhores dias, até que, já em 2011, vimos o setor estagnar, em boa parte apoiado pela incerteza mundial e pela avalanche de previsões negativas que frearam – e até cancelaram – investimentos nos quatro cantos do planeta.

Foi aí então que a indústria automotiva do Brasil – acostumada às históricas margens recorde e muito superiores às de outros mercados – viu-se obrigada a empenhar esforços para a redução de custos que minimizassem o impacto de margens apertadas. Tais esforços foram evidenciados pela corrida na busca da eficiência, pelo aumento da automação e pela realocação de planos. Sem os lucros capazes de suportar seus planos, os fornecedores locais amargaram dificuldades na hora de convencer as matrizes internacionais da necessidade de recursos.

Apesar de não apontar como o melhor ano da indústria automotiva, 2012 não será de todo perdido e, em grande parte, pela intervenção voltada aos resultados de curto prazo instituídos pelo governo – como a redução do IPI, o anúncio de renovação da frota, ou simplesmente pelas políticas de redução de juros, que estimularam o consumo e tiveram como efeito colateral o aumento da inadimplência, mas este é assunto para outro artigo.

Os maiores fabricantes estão otimistas em suas previsões sobre o mercado e as demonstrações públicas indicam que serão mantidos os investimentos no Brasil. Os fabricantes pretendem renovar portfólios, ampliar sua presença na América Latina e trazer novos modelos para o País – e aqui mais uma vez o governo se faz presente com

o lançamento do Inovar Auto, que dispõe de gatilhos que afirmam estimular a produção local. E os fabricantes estão certos ao manter a fé no crescimento do Brasil.

O crescimento do mercado automotivo no Brasil terá sua base no tripé desenvolvimento econômico, aumento do poder de compra e megaeventos esportivos. E por mais que os pensadores do mercado se dividam ao desenhar o tamanho do crescimento econômico brasileiro, em um ponto todos eles concordam: o brasileiro mediano não tem intenção de frear o seu consumo ou de restringir a aquisição de bens duráveis. Ao contrário: ele quer consumir mais e tem aspirações à qualidade e tecnologia de ponta.

É notório o número crescente de brasileiros entrando na nova classe média e que passa a ter a necessidade de se comportar como tal, estabelecendo um novo nível no padrão de consumo – e o bem durável mais importante para a família, depois da casa própria, não é apenas um meio de transporte, mas um símbolo de sua ascensão socioeconômica e novo status. Para sustentar a onda de consumo, os fabricantes brasileiros aumentaram a

produção e, até 2017, entre a estimativa conservadora e a otimista, espera-se um crescimento entre 4% e 8%.

Referente e apesar do crescimento projetado, já agora fabricantes devem se manter atentos ao momento em que demanda e oferta se desequilibrarão, qualquer que seja a previsão mantida. Com o crescimento da capacidade instalada até 2017, e mantendo um nível de produção razoável, a expectativa é a de um excedente superior a 1,8 milhão de unidades – portanto,

é hora de planejar o quão sedentas as montadoras querem ir ao pote. É hora de definir o papel que as empresas terão no futuro da indústria como um todo – uma vez que, em efeito cascata, há toda uma cadeia produtiva dependente de suas decisões e planos.

É hora de rever os conceitos, estudar a fundo o cenário que se avizinha e preparar-se para o que está por vir – de maneira serena e realista. Foi dada a largada à corrida pelo crescimento autossustentável. É preciso gerir o crescimento e os fornecedores devem explorar as reservas de eficiência que ainda têm e investir em automação e produtividade. Não há espaço para a não geração de valor.

É hora de repensar o modelo de negócios e a qualidade da operação atual. Somente com plane-

jamento e estratégia será possível testemunhar mais uma vez os novos melhores dias para a indústria automotiva. ><

Stephan Keesé é Partner da Roland Berger Strategy Consultants Brazil

É hora de rever os conceitos, estudar a fundo o cenário que se avizinha e preparar-se para o que está por vir – de maneira serena e realista. Foi dada a largada à corrida pelo crescimento autossustentável. É preciso gerir o crescimento e os fornecedores devem explorar as reservas de eficiência que ainda têm e investir em automação e produtividade



Linha de montagem de automóveis: desenvolvimento econômico, aumento do poder de compra e megaeventos esportivos garantem mercado aquecido



LANXESS
Energizing Chemistry

A **Xnews** é uma publicação bimestral da **LANXESS**
Indústria de Produtos Químicos e Plásticos Ltda,
elaborada pela Comunicação Corporativa.

O que você gostaria de saber sobre a **LANXESS**?
Mande sua sugestão para xnews@lanxess.com